



TUDO SOBRE CASCAIS



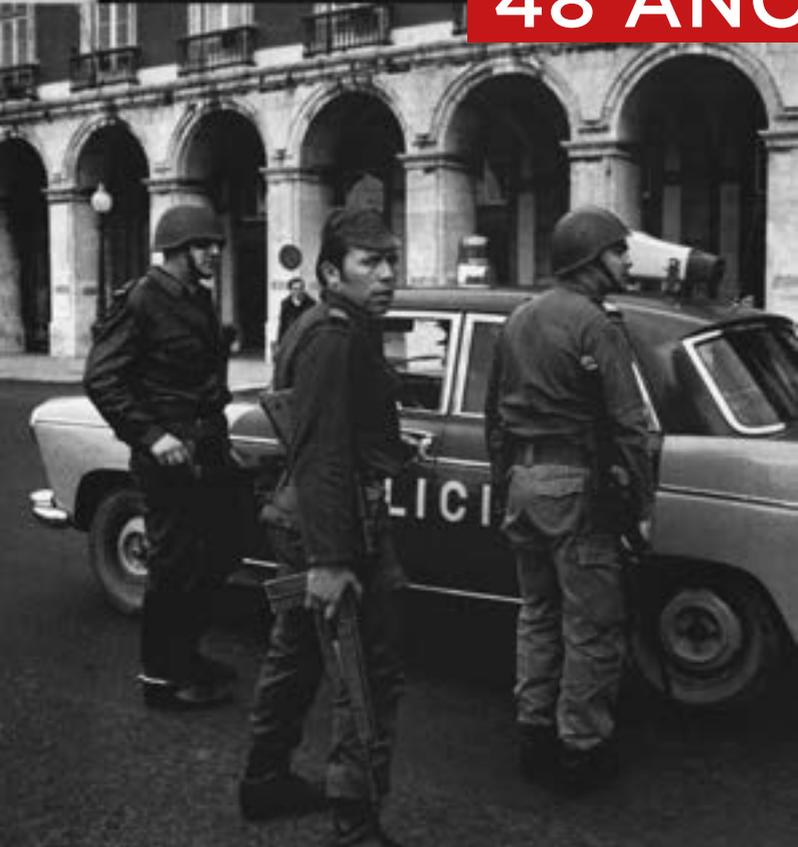
CASCAIS CELEBRA 48 ANOS DE LIBERDADE

EXPOSIÇÃO "ENTRE REVOLUÇÕES"

ASSINALA MOMENTOS CHAVE

DO SÉCULO XX

p. 4



GERMANO DE SOUSA GRANDE ENTREVISTA

Viver a democracia
"A liberdade é o bem
maior na vida"
p. 6-7

MUSEU DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS

500 anos,
uma parte da história
de Cascais
p. 11

7ª EDIÇÃO MILLENNIUM ESTORIL OPEN

Está a chegar
a grande festa
do Ténis português
p. 12-13

MILLENNIUM
ESTORIL
OPEN

O PRIMEIRO
SERVIÇO É SEU!

20% DESCONTO
COM O CARTÃO
VIVER CASCAIS
Isto é Viver Cascais!

ATP
TENNIS

CASCAIS

48 anos de liberdade não apagam 47 anos de ditadura

A 28 de Maio de 1926, através de um golpe militar, Portugal entrou num período de pouco mais de 47 anos de ditadura. Inicialmente o país viveu, de forma provisória, uma ditadura militar que, posteriormente, através da aprovação de uma nova constituição (1933), transitou para uma ditadura com “legitimação política”. Nasceu, assim, o Estado Novo.

O país viveu mais de 4 décadas sob imposições do regime, onde a liberdade era constantemente posta em causa. Viveram-se tempos de fascismo, de perseguição e de autêntica caça a quem pensava diferente e ousava dizê-lo de forma aberta.

Portugal era um país hostil para quem ambicionava ter a sua liberdade de expressão.

A ditadura caiu em abril de 1974, há precisamente 48 anos. Portugal ultrapassou, agora em Liberdade, o número de dias que viveu em ditadura. São 48 anos que permitiram a várias gerações um destino diferente das anteriores. Portugal vive, desde então, momentos de grande descomprometimento político, onde cada cidadão pode pensar por si, onde cada cidadão pode ser diferente, onde cada cidadão pode sonhar o seu país e lutar por ele. A democracia passou a ser uma realidade, e com isso, da esquerda

à direita, nasceram vários partidos políticos, e outros, das caves e esconderijos onde ilegalmente operavam, puderam sair para a rua.

Abril trouxe a Portugal uma nova realidade política, mas não só. Trouxe a Portugal o sonho, a igualdade e a oportunidade para cada cidadão construir um futuro melhor. As novas gerações, que sempre viveram em liberdade, têm a felicidade de não conhecerem a opressão. Por isso, mais do que nunca, é preciso lembrar, todos os anos, a importância da Revolução dos Cravos, para que o tempo nunca mais volte atrás, e que o passado mais negro do nosso país fique para sempre lá, no passado ●

RECEBA O C DIGITAL



Registe-se em cascais.pt
[Formulário: Subscrição do C digital]

Museu do Mar e da Língua vai nascer no Forte Santo António da Barra

TEXTO FÁTIMA HENRIQUES | FOTOS JORGE MARTIN

Rente ao mar, o mesmo mar que viu partir as caravelas para “dar novos mundos ao mundo”, o Forte de Santo António da Barra, “de Salazar”, no Estoril, deverá, a médio prazo, vir a albergar o Museu do Mar e da Língua.

Projeto do Professor Luís Reto, co-autor do Atlas da Língua Portuguesa, aquele que será o novo espaço museológico do concelho contemplará uma exposição permanente sobre a língua portuguesa como ativo global e um serviço educativo no espaço do forte. O projeto contará também com uma forte componente

virtual, não se esgotando naquele espaço físico. A este nível será desenvolvido um portal com os principais indicadores sobre a língua portuguesa no Mundo. Serão também desenvolvidas exposições temporárias e atividades culturais relacionadas com a língua portuguesa tanto presenciais como à distância.

Todas as novidades serão reveladas no dia 25 de abril, durante a manhã, numa celebração que marca um importante virar de página: assinalam-se agora 48 anos sobre a Revolução dos Cravos e Portugal passa a viver mais tempo em democracia do que aqueles em que viveu sob o jugo da ditadura. Nada melhor

para assinalar a data no concelho do que apresentar publicamente a há muito pensada nova vida do Forte de Santo António da Barra, no Estoril, a que muitos se habituaram a chamar “Forte de Salazar”. Um património que faz parte da história nacional e que, pela sua circunscrição geográfica, da história de Cascais. ●



CEDÊNCIA DE UTILIZAÇÃO POR 50 ANOS

O novo museu só é possível concretizar com a já prevista cedência de utilização do Forte de Santo António da Barra ao Município de Cascais por um período de 50 anos pela Direção Geral do Tesouro. Parte integrante da lista de Imóveis para Rentabilizar no Âmbito da Lei Orgânica n.º 3/2019, de 3 de setembro (in DR n.º 176, de 13 de setembro de 2019, parte C, p. 25) o imóvel ficará assim, ao serviço da cultura nacional, reforçando a oferta museológica do concelho de Cascais. Ganha, assim, corpo a ideia da Câmara Municipal quando, em 2019, chamou

a si a salvaguarda do Forte travando a degradação, retirando toneladas de lixo e vegetação e levando a cabo uma operação de “lifting” para que o forte pudesse abrir ao público a 25.04.2019. Em três anos, Cascais assumiu sempre a gestão, segurança e manutenção possível deste património. Agora, com a concessão mais dilatada no tempo, por 50 anos, vão ali ser desenvolvidas obras de fundo e implementado o Museu da Mar e da Língua, devolvendo ao forte a dignidade que merece e colocando-o ao serviço dos cidadãos. ●

Entre Revoluções

TEXTO HUMBERTO COSTA

Em Portugal a democracia comemora 48 anos no próximo dia 25 de abril, os mesmos anos que durou a ditadura que a precedeu. Cascais comemora essa data na velha casa de férias do ditador, (Forte de Santo António da Barra, no Estoril) com uma exposição designada “Entre Revoluções” que assinala vários momentos da História do Portugal do século passado.

São quatro salas que falam do percurso do país entre a implantação da República (5 de outubro de 1910) e a Revolução da ditadura militar (28 de maio de 1926), que dá origem à ditadura do Estado Novo, e desta à Revolução do 25 de abril de 1974, todas elas com a participação do Exército português.

Para além do riquíssimo material fotográfico exposto que contam uma parte da história de Portugal do século passado, teremos também a possibilidade de ver, de perto, algumas peças cedidas pelo exército português que testemunharam inúmeros acontecimentos. Por exemplo a metralhadora pesada de 1906, exposta, será muito provavelmente, semelhante à utilizada na barricada da Rotunda por Machado dos Santos, na manhã de 5 de outubro de 1910. Também o conjunto de espingardas expostas são do mesmo fabrico das utilizadas pelo Corpo Expedicionário português nas trincheiras da Primeira Grande Guerra.

Algumas das fotos expostas, de 1950 a 1968, reportam-se a um período em que o Forte de Santo António da Barra, no Estoril foi utilizado por António Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros e ditador do regime. Seria ali que em 1968 Salazar cairia da cadeira, acidente que o debilitou física e intelectualmente, tendo sido substituído, até 25 de abril de 1974, por Marcelo Caetano.

Esta exposição fala ainda de guerras que marcaram o século XX, desde logo a I Guerra, a II Guerra Mundial que decorreu entre 1939 e 1945, mas também da Guerra Colonial que teve o seu início em 1961. No II conflito Mundial do século, em que Portugal não participou, assumindo-se como país neutral, ainda que o regime mostrasse as suas preferências, Cascais foi palco de uma guerra entre secretas. Deste período, pode, por exemplo, observar um arreo para transporte da metralhadora italiana



Breda (1943), uma peça do disponibilizada pelo Museu Militar de Elvas e não muito diferente das MG 42, que perfilavam nas trincheiras alemãs anuladas pelas tropas Aliadas aquando do desembarque na Normandia.

Ora aquela arma italiana foi ainda usada durante a guerra colonial pelas tropas portuguesas. Mas, muitos outras peças expostas, que integram o acervo do Museu Militar de Elvas, cedidos

pela Direção de História do Exército, nos remetem para relevantes momentos deste período da história.

Nesses últimos 48 anos, de 28 de maio de 1926 até ao 25 de Abril de 1974, destacam-se também imagens de residências em Cascais que serviram de apoio à resistência. Desde logo com a divulgação de um roteiro em Cascais de casas clandestinas do Partido Comunista Português, locais por onde passaram alguns dos dirigentes comunistas, e se decidiram importantes momentos do combate à ditadura, mas também dois locais onde os capitães de abril realizaram reuniões decisivas na preparação do golpe que derrubaria o regime. (Ver texto pág. 5)

No espaço exterior da exposição poderá ver um Auto Blindado reconhecimento de Comando V150 D, fabricada a partir de 1964, pelos EUA e utilizado pelo exército português. ●



Resistência e Liberdade em Cascais

TEXTO **PAULA LAMARES** | FOTO **ANA GUERREIRO**

Há uma Rota que faz parte da história da Revolução dos Cravos que nos dá a conhecer alguns das casas no nosso concelho onde aconteceram momentos importantes de conspiração e resistência ao Estado Novo.

Nesta rota de casas clandestinas, que abarca um largo período de tempo, de 1943 a 1974, Cascais foi palco de uma atividade política clandestina do Partido Comunista Português, mas também, mais perto de 1974, do Movimento das Forças Armadas, designadamente reuniões que culminaram na Revolução de 25 de Abril e na deposição do Estado Novo.

Dia 3 de janeiro de 1960, Álvaro Cunhal e nove camaradas de cárcere, que ficaram conhecidos como os Dez de Peniche, fugiam da prisão de alta segurança de Peniche, numa das mais espetaculares e marcantes ações de resistência ao regime do Estado Novo. O movimento revolucionário manteve algumas das mais importantes reuniões preparatórias em Cascais. Uma das casas mais

emblemáticas e, entretanto, demolida, acolheu vários membros da resistência, entre os quais Octávio Pato, membro do Comité Central do PCP.

Foi na Vivenda Montalvinho, em S. João do Estoril que, após a famosa fuga, se refugiaram Pires Jorge, Jaime Serra e Álvaro Cunhal. O líder do PCP chegou só com a roupa que trazia vestida, mas com os manuscritos de A Mulher do Lenço Preto, que viria a ser publicado como Até Amanhã Camaradas e uma versão de Cinco Dias, Cinco Noites.

Mas já 17 anos antes da fuga de Peniche, em novembro de 1943, a Vila Arriaga, no Monte Estoril, servia de local aonde se reunia o 3º Congresso do PCP, o primeiro na clandestinidade. Aí tem início a chamada "política de transição".

Álvaro Cunhal, José Gregório e Manuel Guedes formam o Secretariado do Comité Central. No fim dos trabalhos é aprovada a proposta de criação de uma frente comum contra o regime, agrupando todas as forças democráticas. De resto a reunião que deu origem à formação do Movimento de Unidade Democrática - Juvenil aconteceu em 1946, no N.º 9 da Rua de S. Tomé e Príncipe, reuniu à mesma mesa Álvaro Cunhal, Octávio Pato, Mário Soares, Salgado Zenha entre outros.

Mais tarde, a 24 de novembro de 1973, a sete meses da Revolução de abril, outra casa em Cascais, a Cerca de S. Pedro, representou um marco na história da resistência e luta pela liberdade no país. Conta a história que nesta moradia ousou-se pela primeira vez preferir a palavra Revolução.

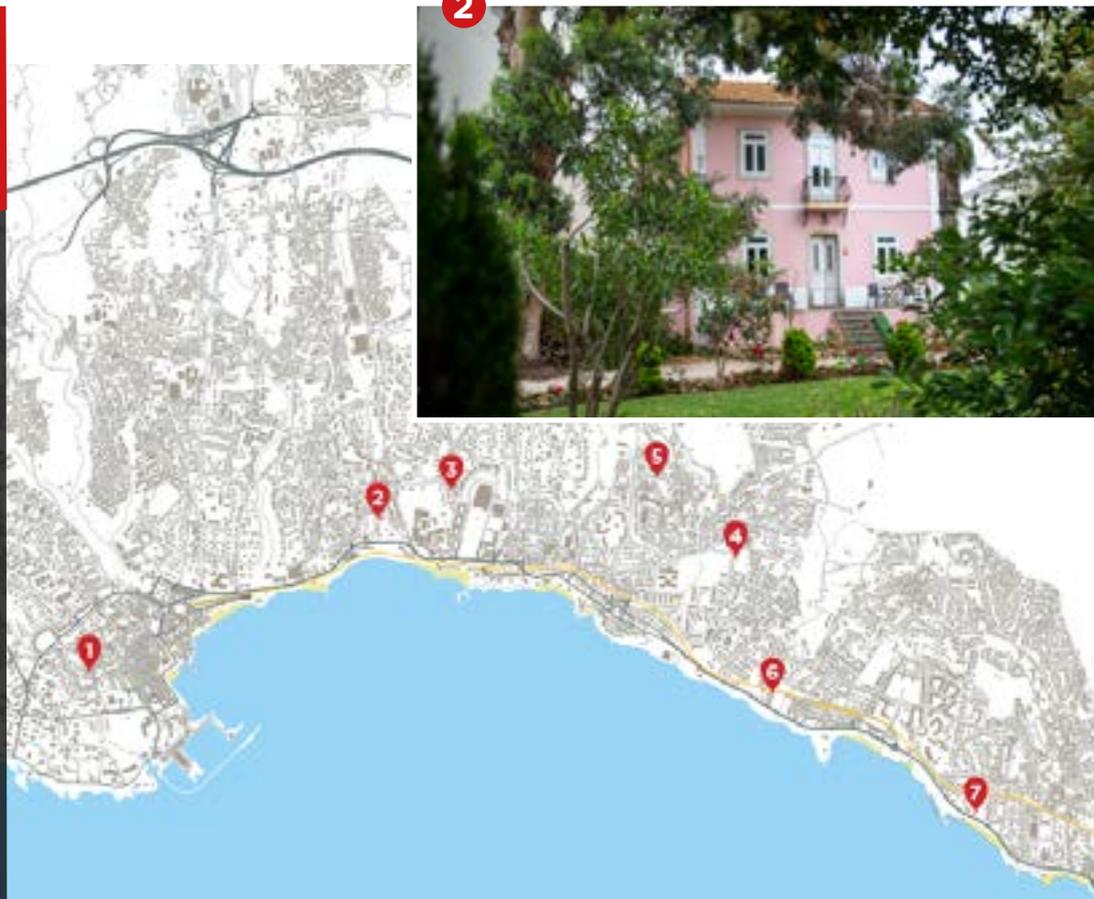
Mas, seria a 5 de março de 1974 que aconteceria um dos momentos cruciais para a viragem política do país, uma reunião que tornaria irreversível o avanço do Movimento que culminou no 25 de Abril, reunião que aconteceu em Cascais. No pequeno ateliê do arquiteto Braula Reis, reuniram-se cerca de 200 oficiais dos 3 ramos das Forças Armadas. Foi nesta reunião clandestina do Movimento das Forças Armadas que se aprovou o texto base do seu programa: O Movimento, as Forças Armadas e a Nação. A Revolução de 25 de Abril de 1974, também conhecida por Revolução dos Cravos, liderada por este Movimento, depôs o Estado Novo, assegurando a implantação de um regime democrático em Portugal. ●

ROTA
RESISTÊNCIA E LIBERDADE
EM CASCAIS

- 1 CASA EM CASCAIS
- 2 VILA ARRIAGA
- 3 CASA NO ESTORIL
- 4 VIVENDA MONTALVINHO
- 5 CASA DOS CEDROS
- 6 CASA EM S. PEDRO DO ESTORIL
- 7 CASA DAS PEDRAS



SAIBA MAIS
cascais.pt



“ NO DIA DA
“REVOLUÇÃO DOS
CRAVOS”, NEM QUERIA
ACREDITAR QUE
ESTAVA REALMENTE
A ACONTECER. ”

Gosta de estar à beira-mar, onde divide o olhar entre o oceano e serra, viajando em pensamento até à ilha de S. Miguel que o viu nascer a 24 de agosto de 1943. Leitor inveterado, confessa-se um verdadeiro adepto de Eça de Queiroz, que “se tivesse nascido inglês ou francês seria um dos maiores escritores universais”. Germano de Sousa, que aos 17 anos já queria ser médico pelo gosto pela biologia e por querer ajudar as pessoas, escolheu, em 1971, Cascais para viver “uma terra linda que não há igual”. A participação nos movimentos estudantis no período antes do 25 de Abril trocou-lhe as voltas e, em vez de ingressar ao serviço no hospital no final do curso, recebeu um “convite para fazer turismo em África”.



“A liberdade é o bem maior na vida”

TEXTO FÁTIMA HENRIQUES FOTO GONÇALO BORGES DIAS

No dia da “Revolução dos Cravos”, nem queria acreditar que estava realmente - e finalmente - a acontecer, e destaca o 25 de novembro de 1975 como a segunda data mais importante para que hoje possamos viver em Democracia. Cantor e ator nos tempos de Coimbra, médico por vocação, professor universitário e Bastonário da Ordem dos Médicos, o dono daquele que é provavelmente o maior laboratório de análises de capital exclusivamente nacional passa em revista os principais acontecimentos da sua vida.

Há quanto tempo vive em Cascais e porque escolheu este local para residir?

Como açoriano que sou, agradava-se viver junto ao mar... E Cascais é realmente uma terra linda que não há igual. De maneira que vim para cá em agosto de 1971 e resolvi ficar por aqui. Quando tenho saudades da penumbra dos penedos açorianos vou até Sintra que é mais parecida... (risos).

“SEMPRE TIVE UMA VONTADE IMENSA DE AJUDAR OS OUTROS.”

Aos 17 anos já sabia que queria ser médico. Porque é que optou pela Medicina?

Não sei. As coisas são como são. Tinha um tio na família que era médico, mas não foi por isso. Sempre tive uma vontade imensa de ajudar os outros e, aos 16, 17 anos, quando estava a acabar o liceu interroguei-me... eu gostava imenso de ciências biológicas e foi isso que eu escolhi. Ser médico. E se faltasse atrás escolhia o mesmo.

Deu o salto para o continente?

Não havia universidade nos Açores e vim para Coimbra que era para onde vinha quase toda a minha geração.

O 18 que teve em bioquímica já fazia antever o seu futuro ao nível das análises clínicas?

Era muito bom nessas áreas. Fui um bom aluno, nunca perdi ano nenhum e, ao mesmo tempo, os fenómenos biológicos e bioquímicos interessavam-me sempre muito...

A sua participação nos movimentos estudantis fez com que a PIDE, a Polícia de Estado, o impedisse de entrar para os hospitais públicos quando terminou o curso. Como lidou com essa contrariedade?

Eu fiz parte do CITAC - Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, considerado de extrema-esquerda, onde fui ator e dirigente e isso também valeu para que ficasse mal visto aos olhos da PIDE. Coimbra era uma cidade nesse tempo, única. No começo dos anos 60 assistimos às revoltas estudantis. Nessa altura, eu vivia na “República Real Corsários da Ilhas” da qual fui representante, durante a crise de 1965, cujo epicentro acontece em Coimbra, e a PIDE puniu-me por isso. Nessa altura, pela primeira vez, começa a ser pago o estágio

hospitalar a seguir ao curso e, quando vou para entrar, a PIDE proibiu-me. Proibiu-me também de aceitar o convite para assistente hospitalar e convidou-me para fazer turismo em África, pelo que fui de escantilhão para a guerra...

“[EM COIMBRA] APRENDI QUE A LIBERDADE É O BEM MAIOR NA VIDA.”

Esteve em Angola, na guerra já como médico e sobreviveu, mas a morte andou por perto. Essa vivência mudou a sua vida?

Fui colocado no Hospital no Luso, hoje Luena. Trabalhávamos de manhã à noite e era complicado, porque às vezes tínhamos de fazer autópsias às pessoas com quem estávamos a conversar à noite... lembro-me uma vez em que o comboio onde seguia para ir fazer visitas médicas foi baleado, mas as balas passaram por cima. De outra vez, foi um ataque muito forte e muito duro, morreram pessoas ao meu lado, as balas zuniram... mas escapei... não era o meu dia. Talvez tenha mudado um pouco a minha perspetiva de vida, é preciso é viver a vida, porque ela é tão fácil de acabar.

Em Coimbra teve tempo para estudar Medicina e “aprender a ser homem”, o que quer isso dizer?

Coimbra era um campus universitário. Os estudantes andavam sempre juntos, constituíamos grupos, discutíamos todos os assuntos independentemente da PIDE e isso deu-me uma abertura enorme. Tínhamos a ideia de solidariedade, apoio, cultura - eu fiz teatro, cantei no Orfeu de Coimbra, até cantei fado em Coimbra. Tudo isso me fez crescer imenso e aí aprendi que a liberdade é o bem maior na vida.

Assinalamos este ano 48 anos sobre o 25 de abril. Um marco, uma vez que passamos a viver mais tempo em democracia do que o tempo em que se viveu sob o jugo da ditadura. A pergunta, inevitável, é: onde estava quando se deu o 25 de Abril de 1974?

Estava na minha cama, em Cascais. Às cinco da manhã telefona-me o José Nisa, meu amigo, o que compôs o “E depois do Adeus”, a dizer-me “Eh pá, olha que há uma revolução...” e eu recorde-me de lhe responder “Estás a brincar, deixa-me mas é dormir...”, mas depois pensei que poderia ser verdade e telefonei-lhe... e era... A partir daí começou o alvoroço. Levantei-me, vesti-me e fui para o Hospital. Estava de banco e foi uma loucura total. As pessoas apareciam no hospital muito ansiosas... foi um dia complicado. ●

Programação das comemorações do 25 de abril'22

TEXTO MARTA SILVESTRE | FOTO ANA GUERREIRO

Cascais assinala os 48 anos do 25 de abril com uma programação variada. Aqui todos vão ser chamados a aprender e a discutir. A beber da nossa história. Uma história da vitória da democracia, única no mundo, que se fez com flores e que juntou o povo e os militares. Esses militares, os “Capitães de Abril”, que, com coragem e mestria, conseguiram levar a cabo uma missão sem derramar sangue e que devemos celebrar todos os dias.

25 DE ABRIL'22

Começamos pelo fim. No ano que celebramos mais anos em liberdade do que em ditadura, o Forte de Santo António recebe, com pompa e circunstância, a Cerimónia Comemorativa do 25 de Abril, a partir das 11h00, com a inauguração da “Exposição Entre Revoluções: 5 de outubro de 1910 | 25 de abril de 1974” e a atuação Banda da Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos.

A noite termina no Casino do Estoril com um espetáculo que conta com participação da Orquestra Ligeira do Exército e os cantores, Rita Guerra, João de Campos, Alice Costa e Lina Rodrigues. ●

EDUCAÇÃO

E a história deve ser perpetuada através da educação, Cascais tem um ciclo de conferências destinados aos mais novos – do pré-escolar e 1º ciclo, 2º e 3º ciclos do ensino básico, e ensino secundário, em diversas escolas de Cascais. Documentos históricos como “O Cerco”, “Vamos a Votos” e a conferência “O 25 de abril para os jovens; seus antecedentes, preparação, operações militares e processo revolucionário até à aprovação da Constituição de 76”, pelo Núcleo de Cascais da Associação 25 de Abril, vão estar disponíveis para os jovens. ●

CINEMA

Também inserido nas festividades, vai ser dinamizado um ciclo de cinema, de 19 a 24 de abril, às 21h00, no Centro Cultural de Cascais. São 7 dias, com 7 filmes – como “*A Revolução de Maio*” (1937), de António Lopes Ribeiro, “*Aniki Bóbo*” (1942) de Manoel de Oliveira, “*Os Verdes Anos*” (1963), de Paulo Rocha ou os “*Capitães de Abril*” (2000), de Maria de Medeiros, para ver ou rever (e conhecer pelas lentes dos realizadores) a sociedade portuguesa antes e pós-revolução. ●

CONFERÊNCIAS

Dentro da programação variada, as conferências também marcam presença. São 5 dias com 5 personalidades, às 17h30, no Centro Cultural de Cascais, que pretendem, pela voz e experiência dos interlocutores, dar a conhecer os anos pós-revolução.

No dia 19 de abril “Os movimentos militares do 28 de maio e do 25 de abril. Passado. Que futuro?” – uma homenagem ao Doutor Luís Fontoura – pelo General Carlos Chaves, interveniente na luta de abril. No dia 20 de abril, chega a liberdade de imprensa (ou a falta dela), com “Imprensa, jornalismo, comunicação social antes e depois do 25 de abril”, por Mário Ramires, jornalista de várias publicações nacionais.

No dia 21 de abril, António Borge, jornalista, dirige a palestra “25 de Abril: o elogio da televisão pública” e Salva-te Teles de Menezes versa o “Cinema Português: antes e depois. Dia 22 de abril, Miguel Pinto Luz, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais, com a palestra “48 anos depois, voltar a acreditar”, fecha com chave de ouro este ciclo de conferências. ●



SE QUER ACOMPANHAR ESTAS E OUTRAS ATIVIDADES ACOMPANHE-NOS EM cascais.pt

Ruslen Ogodnychuk, um cantoneiro no SEF ao serviço dos compatriotas

TEXTO HUBERTO COSTA | FOTOS ANA GUERREIRO



A sala de espera do SEF, no Largo da Misericórdia está repleta. O choro da criança incomodada com o tempo prolongado de colo obriga Ruslen a subir o tom de voz. Ruslen fala em ucraniano para a senhora sentada em frente ao guichet, e em português para o funcionário do SEF que, do outro lado, mergulha o olhar no ecrã enquanto os dedos picam o teclado. - “Vai receber um email nosso e, nessa altura, terá de vir cá!”, diz o funcionário espreitando sobre os óculos. Ruslen traduz para ucraniano e a senhora sentada em frente ao guichet, baixa o olhar, dobra os papéis, mete-os na carteira e larga um “spaciba”, seguido, quase de imediato, do “obrigada”.

Nunca foi fácil esta viagem de ida e volta entre a Ucrânia e Portugal. Ruslen, o cantoneiro da Cascais Ambiente que decidiu ajudar os compatriotas, lá vai limpando este caminho da comunicação, como se arrancasse as ervas daninhas que nascem entre as pedras de um caminho difícil, percorrido muitas

vezes, todos os dias, entre o funcionário português e o refugiado ucraniano.

Há 20 anos Ruslen Ogodnychuk saía da repartição da Segurança Social de Ivano Frankivsk, uma região da Ucrânia perto da fronteira com a Roménia, e nunca mais lá voltava. Decidira sair do país e procurar a sorte bem longe, em Portugal.

Na verdade, não é uma opção estranha nestes países e, talvez por isso, não é difícil perceber o desconforto da Ludmila que aguarda pacientemente a sua vez na sala de espera do SEF.

Se Ruslen, há 20 anos, fugia da precária condição social - “tenho vergonha de dizer quanto ganhava” - Ludmila foge agora da guerra. Veio de autocarro de Odessa com o marido a filha pequena e a mãe e quando cá chegou teve o apoio de amigos. Mas as condições de alojamento são temporárias e a guerra não, e Ludmila percebe que tem de arranjar casa e emprego.

“Na Ucrânia trabalhava numa imobiliária”, mas aqui, a língua ainda é uma barreira. “Não é um problema que se resolva no imediato, mas a necessidade de dinheiro para alimentar a família é imediata”, traduz Ruslen o sentimento de Ludmila. A sobrevivência, sempre a sobrevivência na ordem do dia.

Ludmila despede-se de Ruslen com o spaciba porque, afinal, a guerra não terminou quando Ludmila passou a fronteira da Roménia, nem mesmo quando estacionou em Portugal. O problema continua a ser a guerra, agora felizmente já sem o peso das bombas, a guerra continua. A paz é um lugar difícil. ●



Ajudar quem mais precisa

A campanha promovida pela autarquia com o apoio da comunidade continua em marcha para apoiar o povo ucraniano, sejam os refugiados que chegam a Cascais ou os que continuam na Ucrânia e em países limítrofes.



REFUGIADOS APOIADOS POR CASCAIS

993 pessoas



DOAÇÕES SOS UCRÂNIA

ONDE ENTREGAR

C3, Centro de Logística de Cascais, Rua das Tojas, Carrascal de Alvide, Alcabideche

Todos os dias, a qualquer hora.



CENTROS DE ACOLHIMENTO DE CASCAIS

378 refugiados recebidos

Continuam a chegar famílias refugiadas a Cascais e os três centros de acolhimento preparados estão de portas abertas para os receber e apoiar. Está também em curso a operação casa-abrigo, para garantir acolhimento em ambiente mais familiar. Até ao início de abril, tinham sido disponibilizadas cerca de 400 casas, e feito o primeiro contacto em cerca de 200 casos. A transferência das famílias para estes novos portos de abrigo está em curso estimando-se para breve o acolhimento mais prolongado junto das famílias de Cascais.



EMPREGO

É igualmente importante criar condições para que as famílias ucranianas possam seguir em frente com as suas vidas enquanto estiverem em Cascais, pelo que são já vários os casos de refugiados que se encontram a trabalhar.



RECOLHA DE BENS ALIMENTARES E OUTROS

É importante continuar a ajudar. As doações realizadas pelos munícipes e entidades do concelho permitem manter o apoio. Até ao momento já foram enviados oito camiões com 174 toneladas de bens. Neste momento, o principal foco é a garantia das condições básicas aos nossos convidados, abastecendo



LOJA SOCIAL NO C3

Para que não falte nada a estas famílias, foi criada uma loja social que permite que “adquiram” os produtos de que mais necessitam. Esta iniciativa já permitiu apoiar cerca de 350 famílias por dia. A loja organizada por 13 voluntários da Helpo, conta com dois jovens refugiados e duas pessoas ucranianas que já viviam em Cascais.



CRIANÇAS NA ESCOLA

Até ao início de abril estavam já integradas em escolas da rede pública, privada e em Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho 161 crianças e jovens oriundas da Ucrânia.



QUER AJUDAR?

Saiba mais em cascais.pt



a Loja Social criada para o efeito no Centro de Apoio Logístico de Cascais e os Centros de Acolhimento. Conheça a lista de bens mais importantes a doar em cascais.pt



EMPRÉSTIMO DE MATERIAL ESCOLAR

KITS ESCOLARES - 50

COMPUTADORES - 30

Os alunos de cujas famílias preferem manter as crianças a estudar através da teleescola com aulas online disponibilizadas pelo Ministério da Educação ucraniano, contam também com o apoio da autarquia. Também as crianças e jovens a frequentar a Escola Ucraniana de Portugal “Oberig”, que funciona ao sábado nas instalações do Agrupamento de escolas de S. João do Estoril, contam com apoio municipal (kits escolares e refeições).



PRECISA DE APOIO?

Contacte

sosucrania@cm-cascais.pt

ou linha 800 203 186

(de segunda a sexta, das 9h00 às 19h00)



MATERIAL ENVIADO PARA A UCRÂNIA

• Roupa	72.800 kg
• Comida de Bebê	25.150 kg
• Comida de Adulto	42.750 kg
• Medicamentos	23.400 kg
• Higiene	10.700 kg
total	174.800 kg



APOIO CIDADE DAS PROFISSÕES DE CASCAIS

- 70 refugiados recebidos
- Apoio na procura de emprego
- Apoio na criação ou tradução de cv
- Acesso a computadores, wi-fi ou impressora
- Apoio na procura de cursos de Língua Portuguesa



MOBILIDADE & SAÚDE | CARTÃO VIVER CASCAIS

Para que possam percorrer o concelho e usufruir dos serviços de saúde disponibilizados pelo município, a autarquia já entregou mais de uma centena de cartões Viver Cascais aos refugiados acolhidos que dão acesso gratuito à rede municipal de transportes e aos serviços exclusivos para residentes, como teleconsultas de Medicina Geral e Familiar e de pediatria. Ao mesmo tempo, estão a decorrer visitas guiadas personalizadas para que possam conhecer melhor este seu novo porto de abrigo.

Museu da Misericórdia abre portas 500 anos, uma parte da história de Cascais

TEXTO MARTA SILVESTRE | FOTO ANA GUERREIRO

É impossível falar do passado desta terra e não ter presente a ligação que esta comunidade tem à história da Santa Casa da Misericórdia de Cascais. A abertura do Museu da Misericórdia de Cascais foi no dia 10 de abril, e vai ser possível, aos seus visitantes, fazer a uma viagem por 500 anos de história.

MUSEU DA MISERICÓRDIA

Situado ao lado da Igreja, com o mesmo nome, também ela alvo de uma requalificação de grande monta, este “novo” museu tem, entre as peças em exibição na antiga sacristia, as imagens de Nossa Senhora e de diversos santos, assim como crucifixos, alguns deles de produção indo-portuguesa, dos séculos XVII a XVIII.

E estão igualmente expostos vários tesouros - custódias e cálices maioritariamente em prata dourada, do final do século XVI ao século XVIII - entre os quais se destacam uma excecional custódia portuguesa do final do século XVI ou início do século XVII e o conjunto de coroas e resplendores em prata, também de produção nacional, dos séculos XVIII e XIX.

A pintura também tem o seu destaque, para além das quatro tábuas do primitivo retábulo-mor da Igreja, ali ao lado, entre as quais estão

as insígnias da Procissão das Endoenças, de grande efeito cenográfico e fortes contrastes cromáticos que refletem as produções pictóricas maneiristas do século XVII.

Outro espaço a visitar é o dedicado aos paramentos e objetos do culto e de procissões, destacando-se o simbolismo e funções de peças que atestam a riqueza da coleção da Misericórdia, enfatizando o apoio que a arte foi prestando à religião ao longo dos séculos.

Este é sem dúvida um museu com grande diversidade de peças, do importante e valioso espólio da SCMC. De destacar o trabalho de design de Henrique Cayatte, o projeto museológico de João Miguel Henriques e o restauro a cargo da empresa WOA. Os projetos, tanto do novo espaço como da Igreja, tiveram assinatura da Saraiva + Associados, dos arquitetos Miguel Saraiva e Alexandre Marques Pereira. ●



SOBRE A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS

Instituída em 1551, a Santa Casa da Misericórdia (SCMC), que tem como sua base a prática das catorze obras de misericórdia do catecismo da Igreja Católica, cedo se transforma numa instituição de referência, afirmando-se ao longo dos séculos como uma associação de devotos com vista ao estabelecimento de laços de solidariedade.

Nos dias de hoje, esta instituição continua a reforçar a sua ação social, nomeadamente ao nível do apoio à infância, juventude e terceira idade, apostando também na preservação do património histórico e cultural que detém, como o atesta o restauro da Igreja e a inauguração do Museu da Misericórdia de Cascais.

A sua obra passa pela anexação do Hospital dos Mareantes Pescadores, com suas rendas, foros e bens, em 1587, que funcionava na atual Praça 5 de Outubro. Em 1592, a irmandade decidiu construir um edifício junto à Ermida de Santo André para reinstalar este hospital e montar a “casa do hospitaleiro”, que seriam alvo de profunda intervenção no ano de 1777, tendo funcionado neste local a farmácia, até 1868. Já o hospital apenas deixou o pátio da Misericórdia em 1941, com a inauguração do Hospital Condes de Castro Guimarães.

Na sua atuação, no dia-a-dia dos cascalenses, a SCMC tem 8 estabelecimentos de infância, 2 residências séniores, 3 centros de dia, 4 centros de convívio, tendo igualmente um serviço de apoio domiciliário. Gere igualmente o Centro de Apoio Social do Pisão e tem ainda no seu curriculum a dinamização do Centro Comunitário da Galiza, bem como, numa parceria com a Câmara Municipal de o ACES Cascais, a gestão do projeto Bata Branca, na área da saúde. ●



7^a edição do Millennium Estoril Open Está a chegar a grande festa do Ténis português

TEXTO SUSANA JANOTA

O maior torneio de Ténis realizado em Portugal tem lugar no Clube de Ténis do Estoril, de 23 de abril a 1 de maio, e marca o regresso dos grandes eventos desportivos a Cascais sem as medidas de restrição associadas à pandemia Covid-19.

ELENCO DE EXCELÊNCIA

A lista de jogadores inscritos garante uma combinação de estilos e gerações e um torneio competitivo. A presença portuguesa será assegurada por João Sousa, número 1 nacional e atual 82^o mundial, que recebeu o primeiro wild card para o quadro principal.

Na lista de entradas diretas estão representados 10 países de cinco continentes, sendo que os contingentes mais representados são o espanhol (quatro elementos), o norte-americano (três jogadores) e o francês (também com três).

Com a presença de quatro jogadores do top 20 mundial, o elenco é liderado pelo jovem canadiano Felix Auger-Aliassime (9^o ATP), que teve um início de temporada retumbante, seguindo-se o britânico Cameron Norrie, 12^o da hierarquia mundial e finalista do Millennium Estoril Open em 2021. Outro nome de monta é o de Diego Schwartzman: número um argentino dos últimos anos e ex-top 10 e um sério can-

didato ao título em solo português. A fechar o leque dos quatro primeiros cabeças de série está o espanhol Pablo Carreño-Busta, 19^o do ranking ATP.

Dominic Thiem, beneficiário do segundo wild card para o quadro principal, tem também a sua estreia no torneio ATP do Estoril e apresenta-se já como um dos principais candidatos ao título. Thiem que já foi número 3 do ranking ATP, mas, devido a uma complicada lesão no pulso direito, encontra-se, atualmente, na 51^a posição, é apenas um de dois tenistas, juntamente com o ex-número um Andy Murray, a derrotar pelo menos cinco vezes cada um dos chamados Big 3 (Roger Federer, Rafael Nadal, Novak Djokovic). Acerca do convite para jogar no torneio, o campeão austríaco agradece entusiasmado: “Têm-me dado excelentes referências sobre o torneio e estou desejoso de ir jogar a Portugal e regressar ao circuito. Obrigado!”. ●



João Sousa



Felix Auger-Aliassime



Cameron Norrie



Diego Schwartzman



A mesma energia e o regresso de público, novidades dentro e fora de campo. Uma jornada do ATP World Tour que promete oferecer um match point aos amantes de Ténis. E quem o confirma é José Zilhão, “a nossa missão é fazer reviver o ambiente festivo que caracterizava este evento internacional”.



Pablo Carreño-Busta



Dominic Thiem



INOVADOR SISTEMA DE ARBITRAGEM

Uma das novidades é o inovador sistema eletrónico de auxílio à arbitragem em courts de terra batida, o qual consegue oferecer uma precisão de 100% graças às 40 câmaras de ultra velocidade, que captam 3.000 imagens por segundo, sincronizadas com um conjunto de 10 lasers que varrem o court.

O sistema Foxtenn tem ainda a capacidade de fornecer dados em tempo real, como a velocidade de deslocação do jogador, a velocidade da bola, ângulos, altura, ressaltos, precisão e posicionamento do jogador. Este conjunto de dados permite enriquecer as transmissões televisivas dos encontros que serão asseguradas pelo Eurosport e pela CNN Portugal. ●

NOVA DIMENSÃO DIGITAL

Esta edição conta ainda com uma nova estreia: uma aplicação móvel, através da qual será possível não só acompanhar tudo aquilo que se passa de relevante no evento, mas também realizar ações de gamificação.

Serão também vendidos NFTs do torneio — nomeadamente os melhores hot-shots ilustrados e uma réplica 3D do troféu de campeão. NFT, o acrónimo de ‘non fungible token’, é um certificado digi-

tal, estabelecido através da tecnologia blockchain, que define a origem e exclusividade de um conteúdo digital. A utilização de NFTs permite a compra e transação de conteúdos digitais de uma forma segura e rastreável, tornando-os colecionáveis.

Enquanto responsável pela área de bilhética e credenciação, a Blueticket também apresenta este ano uma inovação: toda a bilhética do evento será digital. ●

ARTE E GASTRONOMIA

E como o Millennium Estoril Open não é feito só de Desporto, a programação estende-se às áreas da Arte e da Gastronomia. Música ao vivo nos serões das sessões noturnas, com concertos de Noble e Pedro Vaz, e no campo da arte uma exposição curada pelo professor Salvato Teles de Menezes, iniciativa

que resulta da parceria com a Fundação D. Luís. No plano gastronómico destaca-se a presença dos chefs Michelin Hans Neuner (duas estrelas), do restaurante Ocean do Vila Vita Resort, e Pedro Lemos (uma estrela) — além da variedade oferecida ao público na zona de restauração (Food Court). ●

BEM-VINDOS À 7ª EDIÇÃO DO MILLENNIUM ESTORIL OPEN!

Com o bom tempo a chegar aproveite o património natural de Cascais

TEXTO **FILIPA MARTHA COUTO**

Sugestão para férias, folgas ou fim de semana? Aproveite para visitar o Guincho ou a Quinta do Pisão. Percorra os trilhos disponíveis, participe nas Atividades de Natureza ou seja voluntário numa das iniciativas desenvolvidas no Parque Natural Sintra-Cascais.

ATIVIDADES DE NATUREZA & VOLUNTARIADO AMBIENTAL

Tanto na Quinta do Pisão como no Pedra Amarela Campo-Base há atividades de natureza para todos. Além das iniciativas fixas, como a pista de arvorismo, os passeios a cavalo ou de burro ou as exposições na Casa da Cal, todos os meses há um programa direcionado que conta com diversas atividades relacionadas com a época.

Caso prefira dedicar o seu tempo à causa ambiental, também pode participar nas atividades de voluntariado ambiental e ajudar na limpeza ou no controlo de espécies invasoras exóticas. Inscreva-se. ●



SAIBA TUDO
cascais.pt



TRILHOS DE NATUREZA

Parta à aventura na serra e percorra um dos 15 trilhos de natureza identificados. São percursos circulares, de dificuldade fácil ou moderada, que permitem um pequeno ou grande passeio, dependendo do Trilho que escolher. ●



SAIBA MAIS
cascais.pt

TRANSPORTE MAIS AMIGO DO AMBIENTE

Movidos a hidrogénio, os autocarros das linhas M43 e M44 permitem que visite o Guincho e a Quinta do Pisão de forma mais sustentável. Com horários diários, a viagem é gratuita para todos os portadores do Cartão Viver Cascais, acessível aos residentes, trabalhadores ou estudantes no concelho. Caso esteja apenas de visita

também pode viajar nas linhas MobiCascais, basta adquirir um bilhete diário a bordo do autocarro (2€) ou através da respetiva aplicação (1,5€). Aproveite para passear no Guincho ou desloque-se até ao Parque Natural Sintra-Cascais onde há vários Trilhos e Atividades de Natureza de que pode usufruir. ●

COMO CHEGAR?



M43

CASCAIS - GUINCHO



M44

CASCAIS - QUINTA DO PISÃO



HORÁRIOS
cascais.pt

#OPODERDASARVORESDECASCAIS

- Entre 5 e 20°C de redução da temperatura em meio urbano
- 60 ton/ano de oxigénio produzido
- 16 ton/ano de poluentes retiradas do ar
- 400 ton/ano de dióxido de carbono retiradas do ar
- 900 kg/ano de dióxido de azoto retirados do ar
- +13 mil m³/ano de água filtrados



CONHEÇA O PROJETO
cascais.pt

ITREE | 15.000 ÁRVORES DE RUA... PORQUE CUIDAMOS DELAS?

A importância das árvores em espaço urbano é cada vez mais relevante para a vivência das cidades e qualidade de vida da população.

Em Cascais foram avaliadas mais de 15.000 árvores, entre mais de 160 espécies, com o objetivo de desenvolver estudos especializados no âmbito da gestão do arvoredo urbano. A iniciativa parte do iTree, um projeto desenvolvido em parceria com Instituto Superior de Agronomia, que permitiu a quantificação dos serviços de ecossistema que proporcionam as árvores de arreamento do município de Cascais, como o sequestro de carbono, a remoção de poluentes atmosféricos e efeitos hidrológicos. Esta quantificação é baseada na aplicação iTree, uma ferramenta desenvolvida pelo Serviço Florestal do Departamento de Agricultura dos E.U.A., que fornece meios para a análise e avaliação da floresta e dos seus benefícios ecológicos e económicos. ●

Seja solidário com o seu imposto Consigne 0,5% do IRS

Está a decorrer, até final de junho, a entrega do IRS e a campanha de Consignação do IRS. Sabia que, se tiver IRS a liquidar, pode decidir sobre o destino de 0,5% do valor apurado? Esta decisão pode ajudar uma instituição e não tem quaisquer custos para si. Para tal, antes de entregar o IRS consulte a lista das

entidades que trabalham no concelho e que podem beneficiar desta medida. Estas entidades podem ser instituições religiosas, Instituições Particulares de Solidariedade Social e pessoas coletivas ou instituições culturais desde que tenham estatuto de utilidade pública. ●

A lista está disponível aqui.



Campeões de sub-23 do Estoril Praia recebidos em festa

O plantel de sub-23 do Estoril Praia foi recebido por Carlos Carreiras e pelo executivo municipal, na praça 5 de outubro, depois de ter revalidado o título de campeão da Liga Revelação na presente época 2021/2022. Depois

de uma época desportiva perfeita, em que venceu a Liga Revelação e a Taça Revelação, a equipa sub-23 do Estoril Praia alcançou esta revalidação inédita, que demonstra bem a importância dada a este projeto. ●



Abril, Mês dos maus-tratos

Cascais une-se contra os maus-tratos a crianças e jovens, pela defesa dos seus direitos. Durante o mês de abril o edifício dos Paços do Concelho vai iluminar-se de azul todas as noites, numa chamada de atenção para denunciar os maus-tratos na infância. "Somos todos agentes

de prevenção e é preciso mudar comportamentos: bater, insultar, apertar, humilhar, gritar, desprezar, não é Amar. Não é normal! Não é educar! É um direito amar, ser amado, respeitar e ser respeitado. Assim se educam os jovens de amanhã e se constrói uma sociedade com valores." ●

Época Balnear'22



A época balnear de Cascais, à semelhança de outros anos, começa no dia 1 de maio. Este ano a Bandeira Azul regressa às praias de Cascais, sendo

que contaremos ainda com 5 praias acessíveis: Praia da Conceição, Praia da Poça, Praia de Carcavelos, Praia do Tamariz e Praia das Moitas. ●

COVID 19 | 2 anos depois, missão cumprida

Missão cumprida. Numa altura em que a nível nacional tudo aponta para novo alívio das medidas restritivas, Cascais avançou para mais uma etapa - devolver os pavilhões preparados para vacinação às escolas e o Centro de Congressos aos seus habituais eventos. No entanto, embora a pandemia pareça ter acalmado, é necessário assegurar que a vacinação da comunidade continua, de forma a garantir a segurança de todos. Assim, o Centro de Vacinação de Cascais mudou-se para a Torre e está instalado no edifício multisserviços da Câmara Municipal de Cascais. Neste momento, e dada a pouca procura, o local conta com cinco cabines de vacinação, mas, caso seja necessário, pode ser aumentado.

REDE LOCAL DE TESTAGEM

Quanto aos testes rápidos, e devido à redução de pedidos para realização de testes rápidos, a Rede Local de Pontos de Testagem, onde se incluía o Covid-Bus, cessou funções. Apenas se mantém a funcionar o ponto de testagem criado pela Câmara Municipal de Cascais no Hospital de Cascais, pelo que, de segunda a sexta, os visitantes dos doentes internados naquela unidade hospitalar podem também contar com testes gratuitos à Covid-19.

Alguns números - desde o início da testagem, em 2021, até 31 de março de 2022, foram realizados 140.480 testes, entre os quais foram detetados 4.895 casos positivos.

PROGRAMA MÁSCARAS ACESSÍVEIS

Com o abrandamento das medidas restritivas, foi suspenso, igualmente o programa das Máscaras Acessíveis. Depois de, em dezembro de 2021, Cascais atingir a marca de 20 milhões de máscaras entregues, este programa representou o reconhecimento do cuidado permanente da Câmara Municipal de Cascais para com os residentes, trabalhadores(as) e estudantes no concelho que tiveram ao seu dispor, em todas as freguesias do concelho, a possibilidade de levantar gratuitamente 10 máscaras descartáveis por semana. ●



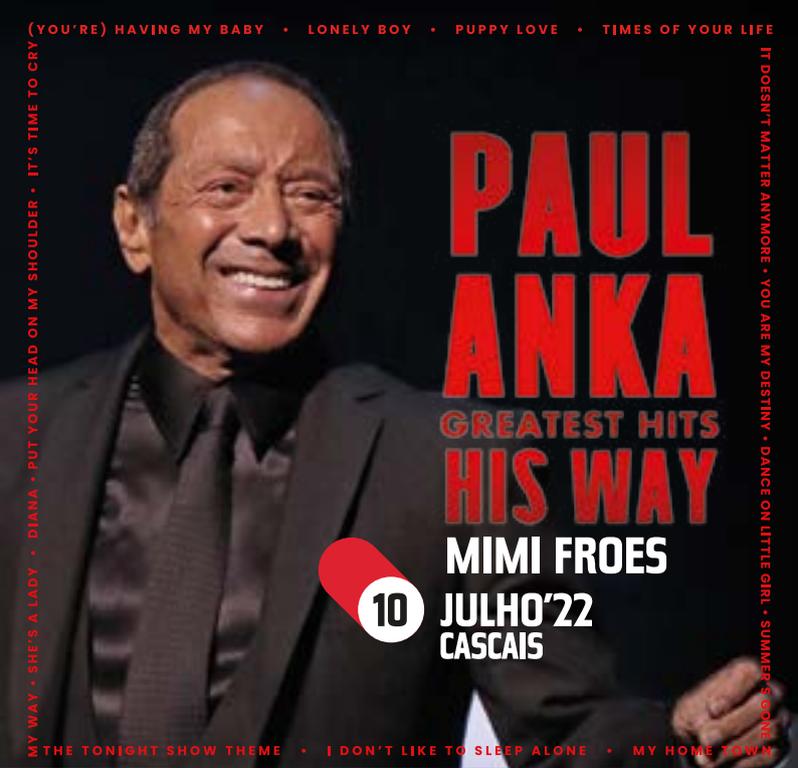
LIVE EXPERIENCES PRESENTS



JOHN LEGEND

MURTA

02 JULHO '22 CASCAIS



PAUL ANKA
GREATEST HITS
HIS WAY

MIMI FROES
10 JULHO '22 CASCAIS

(YOU'RE) HAVING MY BABY • LONELY BOY • PUPPY LOVE • TIMES OF YOUR LIFE
IT DOESN'T MATTER ANYMORE • YOU ARE MY DESTINY • DANCE ON LITTLE GIRL • SUMMER'S SOON
MY WAY • SHE'S A LADY • DIANA • PUT YOUR HEAD ON MY SHOULDER • IT'S TIME TO CRY
THE TONIGHT SHOW THEME • I DON'T LIKE TO SLEEP ALONE • MY HOME TOWN



DIANA KRALL
TOUR 2022

27 JULHO '22 CASCAIS



JORGE BEN JOR

30 JULHO '22 CASCAIS



JORDAN RAKEY MOSES BOYD

28 JULHO '22 CASCAIS

CASCAIS



YANN TIERSEN

21 JULHO '22 CASCAIS

BILHETES À VENDA EM BLUETICKET.PT E NOS LOCAIS HABITUAIS
www.edpcooljazz.com

Naming Sponsor: Co-Organizer: **CASCAIS** Official Sponsors: Official Hotel: **OITAVOS** Media Partners: Partners: Promoter: **live**